

PERCURSO DESENVOLVIDO

No primeiro momento, definiu-se coletivamente qual a concepção de lutas a ser adotada durante os blocos de aulas. No tocante a isso, optou-se pela abordagem compreendida por Rufino (2014) em que as lutas devem ser ensinadas contextualizando os elementos históricos e sociais aliados as práticas provenientes da cultura corporal de movimento.

Em seguida, houve um planejamento entre os BID e o supervisor para definir as etapas a serem desenvolvidas em consonância com o calendário bimestral escolar.

Posteriormente, realizou-se uma oficina teórico/prática ministrada pelo supervisor aos BID com o intuito de discutir as possibilidades de atividades para as aulas. Nesse sentido, as lutas foram classificadas em corpo-a-corpo e a distância, a ser trabalhadas através de jogos, como orienta o referencial curricular para a educação física do estado do Maranhão (2009).

Dando continuidade, ocorreu à construção dos planos de aula pelos BID, com a orientação do supervisor, nas aulas teóricas foram discutidos os conhecimentos prévios dos alunos a respeito das lutas. Em seguida, realizou-se a mediação contextualizando a história e as técnicas das artes marciais sendo apresentados vídeos de fácil acesso na *internet*.

Nas aulas práticas, dividiu-se uma aula para lutas de corpo-a-corpo e uma aula para lutas a distância que ocorrerão da seguinte forma: roda inicial (apresentação das atividades); jogos de lutas (momento procedimental) e roda final (discussão das atividades realizadas e avaliação simplória de aprendizado dos/das alunos/alunas).

Os jogos de lutas corpo-a-corpo foram: cumprimento aos colegas lutadores, queda de braço, abraço de urso, retirar do colchonete e retirar o colega da roda. Já na aula de lutas a distância, as atividades desenvolvidas foram: cumprimento aos colegas lutadores, pêndulo, puxar com uma mão só, esgrima com as partes do corpo e oponente/equipe.

Finalizou-se a proposta com reunião dos BID juntamente com o supervisor para avaliação de toda a sistemática planejada para o bloco de aulas.

A proposta desenvolvida resultou numa grande aceitação dos alunos para com as atividades realizadas. Através dos jogos enquanto ferramenta metodológica compreendeu-se aspectos fundamentais das lutas (ataque, defesa, oponente), diferença entre luta e briga, reconhecimento do tipo de luta a partir dos gestos realizados nas atividades e as lutas para além do campo prático, como “batalhas” vivenciadas diariamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do relato de experiência, apresenta-se uma possibilidade de intervenção pedagógica no conteúdo de lutas para o ensino médio proporcionando superar uma perspectiva reducionista e espera-se que através de sua divulgação, outros professores compreendam a possibilidades de trabalhar esse conteúdo de uma forma contrária àquela focalizada nas técnicas e na formação de atletas. Ressalta-se que nenhum BID possuía experiência vivencial como lutador.

Finaliza-se destacando a importância do PIBID na formação de professores e a necessidade da permanência do Programa, pois o mesmo possibilita vivência e oportunidades.

REFERÊNCIAS

- SOARES, C. L. *et al. Metodologia do ensino de educação física*: coletivo de autores. São Paulo: Cortez. 1992. (Coleção Magistério de 2º grau. Série Formação do Professor).
- RUFINO, L. G. B. Lutas In: GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. *Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura*. Maringá: EDUEM. 2014. P. 31- 67. Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento.

